

**PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO DE LITERATURAS NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA O PROFLETRAS**

**PERSPECTIVES ON TEACHING LITERATURE IN THE CONTINUING  
TRAINING OF TEACHERS FOR THE MIDDLE SCHOOL LEVEL: A LOOK AT  
PROFLETRAS**

**DOI 10.70860/ufnt.entreletras.e16918**

**Débora Ventura Klayn Nascimento<sup>1</sup>  
Marcel Alvaro de Amorim<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo objetiva investigar as bases teórico-metodológicas convocadas para o (re)pensar do ensino de literaturas nos Anos Finais do Ensino Fundamental em dissertações do Profletras. Para tanto, dialoga com autores como Cosson e Paulino (2009), Biella (2014), Precioso (2017), Cosson (2019) e Amorim et al. (2022). O corpus é composto por cinco títulos e resumos de dissertações defendidas em 2021. A metodologia apoia-se em uma abordagem qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006) e na perspectiva dialógica do discurso (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017). Os resultados apontam para uma mescla de vertentes teóricas e uma expressiva opção metodológica pela perspectiva do letramento.

**Palavras-chave:** ensino de literaturas; ensino fundamental; Profletras.

**Abstract:** This article aims to investigate the theoretical-methodological foundations called for the (re)thinking of teaching literature in Middle School in Profletras master's theses. To do so, it draws on authors such as Cosson and Paulino (2009), Biella (2014), Precioso (2017), Cosson (2019), and Amorim et al. (2022). The corpus is composed of five titles and abstracts of theses defended in 2021. The methodology is based on a qualitative approach (Denzin; Lincoln, 2006), and on a dialogical discourse perspective (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2017). The results point to a mixture of theoretical foundations and a significant methodological option for the literary literacy perspective.

**Keywords:** literature teaching; elementary school; Profletras.

## **Introdução**

---

<sup>1</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UFRJ), Professora da Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias e na Secretaria Municipal de Educação de Mesquita. E-mail: deboraklayn@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8446-3795>.

<sup>2</sup> Doutor em Linguística Aplicada (UFRJ), Professor do Programa em Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada (PIPGLA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Produtividade Acadêmica da Fundação CECIERJ. E-mail: marceldeamorim@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8840-8371>.

A despeito dos variados gêneros da esfera literária presentes em currículos e livros didáticos de Português e de Literaturas dos Anos Finais do Ensino Fundamental (Nascimento, 2019), a etapa que compreende do 6º ao 9º ano de escolaridade parece ficar ofuscada no que tange a discussões acadêmicas sobre a literatura e suas práticas escolares. As práticas do segmento parecem ocupar um tímido lugar nas discussões da área, pairando em um vácuo de pesquisas, orientadas por diferentes vertentes teóricas, ora preocupadas com experiências com a chamada literatura infantil, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ora voltadas a um ensino de literaturas que se foca no acúmulo de informações sobre a literatura, e não na vivência literária, no Ensino Médio.

No que tange a preocupações com experiências de mediação literária para estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os cursos de Pedagogia, ainda que de uma forma tímida, parecem vir ampliando o leque de discussões e pesquisas que atentem a teorias e metodologias que possam contribuir para práticas escolares na relação entre infância e literatura (Machado, 2007; Oliveira, 2009, por exemplo). Nesse sentido, a educação literária ganha espaço dentro de discussões orientadas por um paradigma de ensino, como categoriza Cosson (2020), voltado à formação do leitor e apoiado em teorias como a estética da recepção (Zilberman, 1989) e a leitura subjetiva (Rouxel, 2013). Outro paradigma que parece ter forte influência nas discussões a respeito da literatura na etapa inicial de escolaridade é o do letramento literário (Paulino; Cosson, 2009; Cosson, 2020).

Já com relação à etapa do Ensino Médio, a formação inicial em Letras, nos cursos de licenciaturas, parece dar prosseguimento a um tipo de ensino de literaturas bastante consolidado nas escolas brasileiras: a historiografia literária, derivada do chamado paradigma histórico-nacional (Cosson, 2020), muitas vezes atrelado a uma aplicação direta de conceitos da teoria literária para justificar movimentos analítico-textuais (Zilberman, 2016). Paralelamente a esse modelo – que parece estar consolidado, em um ciclo no qual práticas do Ensino Médio moldam e, também, reproduzem os estudos literários da Graduação em Letras –, também encontramos pesquisas e discussões sobre a necessidade de um ensino de literaturas menos historiográfico e mais focado na efetiva experiência literária nas aulas conduzidas nessa etapa de escolaridade (Rezende, 2013; Pinheiro, 2018).

A etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no entanto, no que tange a discussões relacionadas à literatura, parece ficar em um limbo: não se encaixa no momento lúdico e focado nos processos de mediação ocorridos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nem se enquadra na dupla historiografia literária-aplicação de conceitos da

teoria literária, muito praticada e, também, muito criticada no Ensino Médio. Professores do Anos Finais do Fundamental, portanto, transitam no empasse que parece existir entre tradição escolar e pesquisas relacionadas ao ensino de literaturas. Nesse cenário, o Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras –, foco deste artigo, pode representar um potencial avanço nas discussões da área de literaturas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Primeiro porque o programa foi pensado para atender a docentes de Letras atuantes em escolas desse nível de ensino, tal como se verifica no primeiro Regimento Geral do Programa<sup>3</sup>. Em segundo lugar, porque as Dissertações desenvolvidas em seu âmbito precisam apresentar proposições didáticas para essa etapa de escolaridade.

Na busca por contribuir para a reflexão sobre o ensino de literaturas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, este artigo se propõe a investigar quais são as bases teórico-metodológicas das propostas de práticas pedagógicas referentes ao ensino de literaturas presentes em Dissertações defendidas junto ao Profletras no início da década de 2020. Para isso, elege-se como objeto de pesquisa os títulos e resumos de dissertações relacionadas ao ensino de literaturas, defendidas no ano de 2021, cadastradas no repositório nacional de Dissertações do Profletras. A opção por analisar as pesquisas defendidas em 2021 justifica-se por serem essas as mais atuais disponíveis no banco de dados do Profletras no momento da escrita deste artigo, uma vez que percebemos que o sistema de dados ainda não se encontrava completamente alimentado com as publicações do ano de 2022. O recorte de análise em títulos e resumos resulta da impossibilidade de uma investigação qualitativa do texto completo de todas as Dissertações encontradas. Além disso, esses itens concentram as informações sobre as quais este artigo busca, diretamente ou indiretamente, se debruçar: foco das pesquisas, objetivos delineados, bases teóricas convocadas, metodologias utilizadas e resultados encontrados.

Metodologicamente, organizamos este artigo da seguinte forma: a primeira seção apresenta e discute o Profletras enquanto importante política de formação continuada para o professor de Português e de Literaturas dos Anos Finais do Ensino Fundamental; a segunda seção discorre sobre o espaço do ensino de literaturas no projeto de curso e nas disciplinas do Profletras, considerando especialmente o desenho do curso entre os anos de 2020-2021, anos em que as dissertações analisadas foram construídas e defendidas. A terceira seção aponta as

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/108963191/regimento#.ZDr-zXbMLIU>. Acesso em 15 abr. 2023.

bases metodológicas da análise proposta por este artigo. A quarta seção, por sua vez, analisa os títulos e resumos das Dissertações selecionadas.

## 1 O Programa de Mestrado Profissional em Letras: Profletras

De acordo com sua página de apresentação, o Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, oferecido em Rede Nacional,

é um Curso presencial que conta com a participação de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), tendo sua sede na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O PROFLETRAS reúne 42 universidades públicas das cinco regiões brasileiras, totalizando 49 unidades, tendo em vista que há quatro universidades que oferecem mais de uma unidade (Profletras, 2023).

Como se nota, o Profletras dialoga abertamente com o contexto de política educacional pública da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que, de acordo com sua página de apresentação no site do Ministério da Educação, tem por prioridade “oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados”<sup>4</sup>. De modo mais específico, o Profletras atende a professores já graduados em Letras e em efetiva atuação na educação básica de todo o país, uma vez que a oferta se dá em 49 unidades distribuídas nas cinco regiões brasileiras. Essa grande abrangência sinaliza a importância do programa como locus de formação para professores de educação básica, uma vez que estar em atuação nessa etapa de escolaridade é pré-requisito para ingresso no programa.

Vale destacar que, em seu primeiro documento de Regimento Geral (2012), a exigência para ingresso no Programa estava condicionada à atuação em segmento de Ensino Fundamental: “Art. 16. Podem matricular-se no PROFLETRAS os candidatos aprovados no Exame Nacional de Acesso, diplomados em curso de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, que atuem no *Ensino Fundamental*” (Regimento Geral, 2012, p. 6, grifo nosso). Já na atualização do regimento, publicada em 2021, o texto se altera para a exigência de atuação na Educação Básica. Nesse sentido, o foco das pesquisas realizadas no Profletras entre 2013 e 2021 – período de investigação de nosso artigo – concentrava-se na etapa do Ensino Fundamental. Assim, focar-nos-emos na análise do primeiro Regimento do programa.

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva?id=12265>. Acesso em 22 abr. 2023.

Quanto aos objetivos, o Regimento em vigor até 2021, em seu primeiro artigo, menciona que: “O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.” (Regimento Interno, 2012, p. 02). Com relação às disciplinas dentro do Profletras, antes do novo Regimento, o Programa ofertava 19 disciplinas (entre obrigatórias e optativas). A página de documentos do Programa não apresenta um arquivo único de catálogo para todas as disciplinas, mas as ementas de cada uma delas pode ser acessada em arquivos individuais<sup>5</sup>. Na área de ensino de literaturas, eram três as disciplinas, uma obrigatória e duas optativas; respectivamente: *Leitura do Texto Literário*, *Literatura e Ensino* e *Literatura Infanto-juvenil*.

Segundo o Regimento Interno do Profletras, a cada semestre, “o aluno matriculado no Programa deverá obrigatoriamente inscrever-se em atividades definidas pelo Conselho Gestor em consonância com o Colegiado de Curso” (Regimento Interno, 2012, p. 06). Essas atividades englobam a lista de disciplinas que se distribuem entre obrigatórias e optativas. No caso das disciplinas optativas, a opção ocorre dentro das possibilidades oferecidas pela instituição associada. Desse modo, costuma-se haver uma consulta aos discentes sobre o interesse em disciplinas, e o mais comum é que toda a turma de mestrandos curse a mesma disciplina, a qual, por sua vez, ainda precisa coincidir com a disponibilidade de horários de um docente vinculado ao Programa para ministrar aulas no período da disciplina. Por tudo isso, nem todo discente consegue cursar a optativa de seu maior interesse. Isso é uma questão que incide diretamente sobre a oferta e adesão às disciplinas que abertamente dialogam com o campo literário, como discutiremos na próxima seção.

Antes, no entanto, mencionamos que, com relação à área de concentração, o Profletras se insere na área de *Linguagens e Letramentos*. Vale destacar que a noção de letramentos, parte da área de concentração do programa, pode ser compreendida de diferentes formas: de bases mais ideológicas e socialmente engajadas a propostas mais autônomas e tradicionais. Para Street (2014), o letramento ideológico é aquele que reconhece “a natureza ideológica e, portanto, culturalmente incrustada [das] práticas [de letramento]” (Street, 2014, p. 44). No extremo oposto, a compreensão de letramento em uma visão autônoma o considera como

---

<sup>5</sup> Disponíveis em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/325226404/matriz-curricular-anterior-a-reestruturacao#.ZDs-ZXbMLIU>. Acesso em 15 abr. 2023.

independente de contextos sociais, sendo, geralmente, caracterizado como individual e propiciador de benefícios relacionados a progresso e desenvolvimento social aos indivíduos.

Dentro dessa grande área de concentração, em seu primeiro regimento, o Profletras dispunha de duas linhas de atuação: I - Teorias da Linguagem e Ensino; e II - Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. Desse modo, notava-se uma ausência quanto a uma linha de atuação mais especificamente direcionada ao ensino de literaturas. Esse pouco espaço destinado à literatura dentro do Programa é mencionado por Cosson (2019):

está claro que o planejamento do PROFLETRAS deveria repensar sua matriz curricular não só para que se ampliem as disciplinas voltadas especificamente à literatura, como também para que seja criada uma linha própria para o ensino de literatura (Cosson, 2019, p. 31).

O apontamento do autor parece ter sido, ainda que parcialmente, levado em consideração na elaboração do novo Regimento do Profletras, em 2021. No novo documento, embora as disciplinas relacionadas ao ensino de literaturas sejam as mesmas, sendo apenas uma disciplina obrigatória, observamos uma troca de posição quanto à obrigatoriedade: a disciplina de *Leitura do Texto Literário* passou a ser optativa, ao passo que *Literatura e ensino* assumiu o status de obrigatória. Essa mudança nos parece coerente com os objetivos do Programa, diretamente relacionados ao ensino. Além disso, as linhas de atuação do Programa foram alteradas para: I – *Estudos da Linguagem e Práticas Sociais*; e II – *Estudos Literários*. Vale destacar que é possível perceber essas duas linhas de atuação como imbricadas, uma vez que a literatura é uma das práticas sociais relacionadas à linguagem, e as discussões com foco no seu ensino na educação básica não podem ocorrer de modo a desconsiderar os contextos sociais que constituem as práticas escolares. No entanto, é curioso notar que a linha Estudos Literários não faz, em seu título, menção direta ao ensino, práticas sociais, educação ou ainda aos letramentos, o que seria possível de se esperar dada a natureza do Profletras.

Por fim, resta-nos direcionar o olhar para o que dizem as ementas das disciplinas ofertadas no Profletras. Conforme já mencionado, a página da Rede Nacional do Profletras disponibiliza essas ementas e os referenciais teóricos indicados em cada disciplina. Dedicaremos a próxima seção a discutir essas informações, tendo como foco as três disciplinas relacionadas ao ensino de literaturas, tanto a única obrigatória, quanto as optativas.

## **2 Perspectivas de ensino de literaturas no Profletras**

Quanto às disciplinas relacionadas à literatura do Profletras até o ano de 2021, como sinalizamos, eram previstas três, sendo uma delas obrigatória, 1) *Leitura do Texto Literário*, e duas delas optativas: 2) *Literatura e Ensino* e 3) *Literatura Infanto-Juvenil*. De acordo com Biella (2014), essas três disciplinas teriam o papel de aproximar o docente em atuação no Ensino Fundamental de material bibliográfico da área do ensino de literaturas, possibilitando que esse profissional se entendesse também como professor de literaturas, ao (re)pensar questões como a leitura literária e a recepção estética nesse nível de ensino. O baixo número – três, dentre dezenove disciplinas do programa – e a não obrigatoriedade de duas dessas disciplinas, no entanto, pode representar um espaço enfraquecido para as discussões sobre a literatura dentro do Profletras, uma vez que a escolha das disciplinas optativas depende de uma série de fatores, conforme apontamos. Por esse motivo, em muitas turmas, os discentes poderiam acabar cursando apenas a disciplina obrigatória, *Leitura do Texto Literário*. Em sua ementa, temos as seguintes informações:

Concepção de literatura e seu ensino. O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica. Processos de hibridização dos gêneros. O livro e o leitor: prazer e conhecimento. Práticas pedagógicas direcionadas à formação do leitor do texto literário. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

De modo interessante, a ementa sinaliza um foco na experimentação literária, não deixando de lado, evidentemente, os apontamentos da crítica: *O ensino da literatura como experimentação: entre a leitura e a crítica*. Além disso, a disciplina parece abrir espaço para a problematização de concepções fulcrais para o ensino de literaturas na contemporaneidade, tais como a própria noção de literatura, ensino, prazer e conhecimento (Rezende, 2013; Zilberman, 2016; Precioso, 2017, dentre outros). Também é importante sinalizar o foco direcionado a “práticas pedagógicas” e a “proposições metodológicas” com o texto literário, o que parece dialogar diretamente com a proposta do Profletras enquanto um importante locus de formação do professor em atuação. As referências apresentadas na ementa, por sua vez, dialogam autores clássicos da teoria literária, da história da literatura e leitura e do ensino de literaturas e letramentos literários, tais como Benedito Antunes e João Luís Ceccantini, Harold Bloom, Antônio Cândido, Antoine Compagnon, Regina Zilberman, Aparecida Paiva e Rildo Cosson. Assim, as indicações bibliográficas parecem consolidar a visão teórico-metodológica sobre a educação literária proposta pela ementa do curso.

A segunda disciplina da área de Estudos Literários proposta pelo Profletras, dessa vez, à época, como optativa, é a disciplina *Literatura e Ensino*, cuja ementa reproduzimos a seguir:

Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

Como se nota, a ementa – que se inicia de modo muito semelhante à disciplina obrigatória, focando a discussão em concepções de literatura e ensino – sugere um enfoque no trabalho com a apreensão do literário, sobretudo no Ensino Fundamental, a partir do estudo de diferentes modelos de educação literária. Além disso, apesar do pouco agenciamento proposto pelo uso do verbo *apreender* em “apreensão do literário”, a disciplina propõe compreender a construção de sujeitos agentes do conhecimento a partir do tecido literário e, também, abre espaço para se refletir sobre a docência em literatura em contextos socioculturais diversos. Por fim, a “Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente” nos parece ser, novamente, de extrema relevância dentro da ementa, uma vez que o Programa, como sinalizamos, busca contribuir para que os professores tenham condições de protagonizar suas práticas, ficando menos dependentes de materiais como livros didáticos.

Paradoxalmente, no caso dessa disciplina, apesar do foco na relação entre a Literatura e o Ensino em diálogo com práticas escolares de leitura literária, as referências bibliográficas dispostas na ementa são constituídas, sobretudo, por textos do campo da teoria literária que pouco dialogam com perspectivas de ensino-aprendizagem, a partir de autores como Roland Barthes, Roman Jakobson, Marice-Jean Lefevbe, dentre outros; ou ainda com autores que pensam, de forma ampla, a relação entre a literatura e a formação humana, como Antônio Cândido e Leyla Perrone-Moises, sem o foco mais amplo nos processos e modelos de aprendizagem ou no ambiente escolar. Dentre os textos apontados nas referências, o único que parece, diretamente, discutir os “modelos” de “apreensão do literário” na educação escolar é *Educação literária como metáfora social*, de Ciana Leahy-Dios.

A disciplina *Literatura Infanto-Juvenil*, segunda disciplina optativa da área de Estudos Literários, por sua vez, apresenta em sua ementa as seguintes informações:

Considerações sobre a especificidade da literatura infantil. Relação texto e ilustração. Memória e formas de narrar no passado e no presente. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. Aproximações entre poesia e infância. O clássico em adaptação e transcrição. Experiência estética e afetividade na infância e na adolescência. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

A ementa parece se focar na literatura infantil, suas especificidades, características e formas de narrar. Ademais, a disciplina dialoga também com questões proeminentes na



discussão sobre a literatura infantil e juvenil, como a oralidade e a gestualidade, as ilustrações e a reflexão sobre a adaptação e a transcrição de textos literários para a infância (Carvalho, 2020). Apesar de mais focada na discussão sobre a literatura em si – o que é compreensível, visto que, como pesquisa recente aponta (Lannes, 2021), são poucos os cursos de Letras que abordam, em suas matrizes curriculares, as literaturas infantil e juvenil, a proposta de curso também parece investir na relação com o literário a partir da “experiência estética” e “afetividade”, novamente, pensando “Proposições metodológicas para elaboração de material didático.” As referências bibliográficas da ementa, entretanto, não apresentam textos que reflitam diretamente sobre literatura e ensino, dialogando mais extensamente com autores da teoria e crítica literária, além daqueles que se propuseram a estudar as literaturas infantil e juvenil mundiais e brasileiras, tais como Peter Hunt, Benedito Antunes, João Luis Ceccantini, Marisa Lajolo, Regina Zilberman, Lauro Amorim Maia, Nelly Novaes Coelho, Carmen Bravo-Villasante, dentre outros.

Ao olharmos para os autores mencionados nas três disciplinas relacionadas à literatura no âmbito do Profletras, vemos que a adoção de diferentes vertentes teóricas parece ser uma característica no Programa. Biella (2014) apresenta uma descrição reflexiva sobre o contato com a bibliografia estudada na disciplina obrigatória do Programa, apontando três importantes perspectivas: o letramento literário, a estética da recepção e a leitura subjetiva. O autor menciona o letramento literário como metodologia de ensino e aponta a sua avaliação da obra *Letramento Literário*, de Rildo Cosson:

Obra importante por materializar um instrumental metodológico para a leitura efetiva no tempo-espço da aula. Não se trata de um manual de aplicação mas de uma possibilidade instrumental para ler literatura, atentando principalmente no acompanhamento do professor na mediação da compreensão de sentidos. (Biella, 2014, p. 5).

Na avaliação apresentada, o autor destaca a importância da materialização de um instrumental metodológico direcionado especificamente para o trabalho com a literatura na escola. De modo parecido, Luiza Helena Silva, professora atuante no Profletras, ao discorrer sobre quais – e como avalia – os principais teóricos que sustentam o trabalho do professor pesquisador no chão da escola na atualidade, menciona: “Na literatura, Rildo Cosson parece ser o autor de maior influência quando se pensa as dimensões do ensino, da formação do leitor literário” (Giovani, 2022, p. 113). Como apontam Amorim et al. (2022), talvez seja esse motivo pelo qual “a proposta de Cosson se popularizou, e seu livro se tornou uma das obras acadêmicas mais vendidas [...] aos interessados em ensino de literaturas e letramentos literários” (Amorim

et al., 2022, p. 92). Assim, apesar dos questionamentos que merecem ser feitos quanto ao entendimento do letramento literário enquanto instrumental metodológico (cf. Amorim et al., 2022), importa-nos atentar ao modo como o conceito vem sendo recebido e operacionalizado pelos professores.

Adiante, Biella (2014) destaca que, quanto às alternativas teóricas e metodológicas para o ensino de literatura, “a sugestão é a de realizar atividades de leitura que promovam a interação do leitor com o texto literário, proposta claramente filiada às teorias recepcionistas” (Biella, 2014, p. 6). Desse modo, considera serem as aulas do Profletras “o momento privilegiado de pensarmos as contribuições da Estética da Recepção, principalmente na conceituação de leitor implícito e do leitor dos vazios textuais” (Biella, 2014, p. 6). Concluindo, o autor ainda menciona as contribuições advindas da corrente denominada leitura subjetiva: “Uma possibilidade expansiva, sugestão da disciplina, é o conhecimento das propostas da leitura subjetiva, configuradas no advento do sujeito leitor” (Biella, 2014, p. 8). Menção similar se verifica no texto de Precioso (2017), quando analisa relatos de experiências sobre a prática de leitura literária no Profletras na UNEMAT. A autora menciona ser a leitura subjetiva proposta por Annie Rouxel (2013) uma premissa “essencialmente relevante para o desenvolvimento das atividades leitoras no Profletras” (Precioso, 2017, p. 98). Junto a essa premissa, Precioso (2017) também aponta o letramento literário como opção metodológica para a realização das propostas de intervenção.

Dessa forma, observamos que o Profletras parece conceber o ensino de literaturas em uma perspectiva que pode abarcar contribuições de diferentes correntes teóricas, postas em diálogo com os desafios que os docentes do Ensino Fundamental encontram nas salas de aula (Biella, 2014; Precioso, 2017). A adoção de uma ou da mescla de diferentes concepções teóricas ocorrerá nas atitudes responsivas dos professores/alunos do Programa, frente às propostas a serem realizadas com suas turmas.

Por fim, ressaltamos estar cientes de que as ementas das disciplinas podem não ilustrar, de modo apropriado, o que efetivamente é feito desses cursos em seus diferentes contextos de realização. No entanto, compreender como essas ementas propõe a abordagem de questões de ensino e seu potencial para despertar um (re)pensar sobre práticas pedagógicas relacionadas à literatura no Ensino Fundamental nos parece essencial para investigarmos a abordagem do ensino de literaturas no contexto do Profletras. Nesse sentido, Cosson (2019, p. 26) ressalta a importância desse programa de formação continuada, que traz “a realidade da sala de aula para a universidade e [leva] novas propostas de atuação para a escola, com desdobramentos em

ambos os lados”. Ademais, ressaltamos que as pesquisas referentes ao ensino de literaturas no programa costumam ser orientadas por professores que ministram as disciplinas aqui apontadas. Logo, analisar o que sinalizam os resumos das dissertações gestadas na referida articulação mostra-se um caminho importante na busca por investigar a relação entre as bases teóricas sobre o ensino de literaturas e as propostas de práticas elaboradas por professores preocupados com a questão da leitura literária nos Anos Finais do Fundamental.

### 3 Percorso metodológico

Considerando o modo como nos inserimos no mundo social e buscando relações entre nossa prática profissional e as possibilidades de fazer pesquisa no campo aplicado dos estudos da linguagem, optamos pela abordagem qualitativa para a análise dos resumos das dissertações. Essa maneira de fazer pesquisa, nascida de uma preocupação com o entender o outro, nas disciplinas humanas é, segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”.

O caráter situado mencionado pelos autores, no caso deste artigo, implica um olhar forjado nas inter-relações decorrentes de nossas posições como professores e, no caso de um dos autores, de pesquisadora egressa do Profletras. De modo a delinear compreensões a partir dos objetivos da pesquisa sinalizados em nossa introdução, procuraremos entender as relações entre os referenciais teóricos, objetivos, metodologias e resultados esperados nos títulos e resumos das dissertações, em um trabalho qualitativo, que considere as complexidades relativas à implementação de (ou rompimento com) práticas pedagógicas dentro do sistema educacional brasileiro.

Com relação aos procedimentos adotados, trata-se de uma pesquisa que analisará uma amostra da bibliografia produzida no âmbito do Profletras, uma vez que serão investigados títulos e resumos de dissertações; entendidas como *corpora* importante de análise por sinalizarem as discussões estabelecidas pelos pesquisadores/docentes, em determinado tempo-espço social. A pesquisa desse material bibliográfico dialoga com diferentes áreas do conhecimento e abre espaço para a adoção de perspectivas analíticas diversas. Neste artigo, recorreremos à Análise Dialógica do Discurso (ADD), arcabouço teórico pertinente por priorizar, no processo de análise, não apenas a materialidade do documento, mas principalmente os contextos que guiam a produção discursiva em jogo, no caso, as complexidades quanto ao

rompimento com práticas de ensino de literaturas consolidadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Baseada nas reflexões do Círculo de Bakhtin, a investigação feita a partir da ADD parte do pressuposto de que todo enunciado está intrinsecamente vinculado a seu contexto sócio-histórico de produção, e que, por isso, é atravessado e influenciado por acentos valorativos e disputas dialéticas. Segundo Brait (2004), a ADD busca, em sua constituição, compreender os processos de construção de sentidos e seus efeitos no mundo social. Para isso, parte da ideia de que os significados são construídos na interação social, ou seja, no diálogo entre sujeitos compreendidos como discursivos, históricos e culturais. A ADD considera, também, que todo enunciado dialoga com outros enunciados já ditos antes dele, antecipando, inclusive, possíveis atitudes responsivas por parte enunciados posteriores, ainda não ditos (Bakhtin, 2016). Sendo assim, a ADD entende os signos como ideológicos, sendo o discurso sempre construído a partir de uma certa posição social e histórica do enunciatador diante de seu interlocutor – e, por conseguinte, do dito e do ainda não-dito (Volóchinov, 2017).

O *corpus* é composto de 5 (cinco) títulos e resumos de dissertações defendidas no âmbito do Profletras em 2021, uma de cada região brasileira: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, de instituições de ensino superior tanto de esfera federal quanto estadual. A escolha de uma dissertação de cada região brasileira denota uma intenção de, na impossibilidade de uma análise qualitativa de um *corpus* extenso, observar uma possível multiplicidade de perspectivas dentro do Profletras. A busca pelas dissertações foi realizada por meio de palavras-chave do campo semântico literário, na página do repositório nacional do Profletras. As palavras buscadas foram: *leitura, literatura, literário, literária, conto, poema, romance, estética, obra, poema, poesia, romance e cordel*.

Após cada busca por um termo, o repositório do Programa retorna um quantitativo de pesquisas que o mencionam em seu título. Para o termo *literário*, por exemplo, foram encontrados 271 resultados. Como não é possível filtrar os registros a partir do ano de defesa, foi necessário analisar todas as ocorrências de títulos para se selecionar as pesquisas do ano de 2021. Após esse processo, foi realizada a leitura dos resumos que mencionavam os termos buscados para antever quais deles se relacionam à etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Também, ainda por meio da leitura dos resumos, buscamos selecionar pesquisas que fossem representativas dentro do âmbito das demais pesquisas realizadas no Programa em cada região, em termos de referenciais metodológicos usados, objetivos e resultados esperados. O *corpus* final está organizado na tabela abaixo:

Tabela 1: *Corpus*

	Título	Autor (a)	Orientador	IES
1	Literatura, leitura e escrita via ensino remoto: lacunas de preconceitos e estereótipos em textos literários	Neuza Silva da Cruz	Profa. Dra. Elizete Dall’ Comune Hunnhoff	Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
2	A retextualização da obra Dois irmãos de Milton Hatoum e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá: uma proposta de ampliação de repertório literário e competência leitora dos alunos	Noemia de Azevedo Nascimento	Profa. Dra. Patrícia Pedrosa Botelho	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
3	Letramento literário: Valter Hugo Mãe na sala de aula do ensino fundamental	Wendy Mara de Medeiros Freitas	Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
4	Da realeza velada ao autodescobrimento: uma proposta de leitura proficiente a partir da obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry	Fabiola Tarcila Baquer de Barros	Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro	Universidade Federal do Acre – UFAC
5	Implementação de ambiente leitor na escola: uma proposta transdisciplinar	Douglas Rafael Fachinello	Profa. Dra. Maria Helena Pires Santos	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Fonte: os autores.

Com base na amostra delineada na tabela, a análise dos títulos e resumos objetivará investigar quais as perspectivas teórico-metodológicas que sustentam as pesquisas do Profletras defendidas no ano de 2021.

#### 4 Análise de cinco títulos e resumos de dissertações defendidas no Profletras 2021

Nesta seção, buscaremos, analisar o que dizem os títulos e resumos de dissertações do Profletras selecionadas em cada uma das cinco regiões brasileiras. Dada a intenção de investigar a relação entre referenciais teóricos, objetivos traçados e resultados delineados nas pesquisas, organizaremos a seção em cinco itens, um para cada título e resumo, de modo que se consiga visualizar o modo como se sintetizam as ideias de cada dissertação. Com fins de organização, adotaremos a ordem que aparece na Tabela 1.

##### 4.1 Literatura, leitura e escrita via ensino remoto: lacunas de preconceitos e estereótipos em textos literários

Metodologicamente apoiados nos pressupostos da ADD, os quais mencionam a importância de se considerar os discursos em suas relações com os meios sociais, destacamos que a Dissertação *Literatura, leitura e escrita via ensino remoto: lacunas de preconceitos e*

*estereótipos em textos literários* – escrita por Neuza Silva da Cruz e orientada pela Profa. Dra. Elizete Hunnhoff, no período de 2019 a 2021, na Universidade do Estado de Mato Grosso, evidencia uma preocupação com o contexto de distanciamento social provocado por uma pandemia que assolou o mundo: a pandemia de COVID-19. Entre os muitos questionamentos latentes nos professores de línguas que vivenciaram esse contexto, o título parece reverberar: como trabalhar literatura, leitura e escrita sem o contato direto com os estudantes?

A noção de letramento inferida é, portanto, a do letramento ideológico (cf. Street, 2014), atento às implicações sociais relativas às práticas de leitura e escrita. Na situação de ensino remoto, o caráter social da literatura pode ficar enfraquecido na dificuldade de interação entre estudantes para a necessária troca dialógica a respeito de percepções, emoções, incômodos, afetações e interpretações de um mesmo texto. Tal preocupação, isto é, com a falta de interação real, pode partir do entendimento do letramento como uma prática social, não simplesmente como uma habilidade neutra e técnica. Desse modo, a pesquisa parece surgir do entendimento de que a função da escola com a literatura não se resume à “transmissão” de técnicas para que os/as estudantes apliquem em atos leitura, mas relaciona-se, também, à qualidade dos espaços oportunizados para trocas dialógicas nos momentos de práticas literárias, trocas estas que ocorrem não somente entre texto e leitor, mas também entre vários leitores.

O subtítulo “lacunas de preconceitos e estereótipos em textos literários”, por sua vez, apresenta itens lexicais que podem sugerir uma preocupação com contextos sociais de produção ou de leitura das obras. Nesse sentido, as *lacunas de preconceitos e estereótipos* poderiam estar nos textos literários ou nas leituras deles realizadas. De um modo ou de outro, preconceitos e estereótipos merecem ser discutidos e as práticas escolares com a literatura podem abrir espaço para o necessário encontro com o diferente. Como apontam Amorim et al. (2022, p. 105), é necessário que, ao abordamos a leitura literária, procuremos “criar ações que materializem uma possibilidade de transformação de visões de mundo até então amparadas em estereótipos, preconceitos [e] dogmas”. A pesquisa em questão, parece vir, portanto, de uma atenção a essa possibilidade de ampliação quanto a visões de mundo durante práticas sociais com a literatura.

Avançando do título da Dissertação para o seu resumo, temos uma contextualização da pesquisa, conforme excerto abaixo:

Nesta dissertação, discorre-se sobre a prática da leitura como elemento primordial na aquisição e construção de conhecimentos no ambiente escolar. Reflete-se sobre o desenvolvimento de um projeto interventivo realizado no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. A intervenção ocorreu com alunos

do 7º e 8º Anos, do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Irmã Miguelina Corso, município de São Pedro da Cipa, MT (Cruz, 2022, n.p).

Como se nota, a Dissertação tem um caráter de reflexão, indexicalizado no trecho “Reflete-se sobre o desenvolvimento de um projeto interventivo”. Esse caráter de reflexão sobre a prática, conforme já sinalizamos, é um dos aspectos mais elogiados do Profletras, uma vez que traz “a realidade da sala de aula para a universidade e [leva] novas propostas de atuação para a escola, com desdobramentos em ambos os lados” (Cosson, 2019, p. 26).

Com relação aos objetivos, a proposta de trabalho:

Teve como objetivo promover o ato de leitura, de interpretação e escrita, *por meio de textos literários*. [...] Com textos ligados à literatura infantil e juvenil procurou-se criar condições aos alunos para ampliarem suas habilidades comunicativas e argumentativas (Cruz, 2022, n.p).

Ao mencionar as intenções e ações de “promover o ato de leitura, de interpretação e escrita, por meio de textos literários.”, a literatura parece ser vista como um recurso para a promoção das “habilidades comunicativas e argumentativas, incluindo atividades de leitura e escrita”. Tais objetivos parecem relegar à literatura um plano menor, inferior dentro da proposta que sugere o foco na ampliação de “habilidades comunicativas e argumentativas”. Diante do escopo deste artigo, não buscaremos problematizar as referidas habilidades, mas destacamos o espaço ocupado pela literatura dentro dos objetivos delineados. Esse espaço, ao nosso ver, pode ter relação com o reduzido lugar destinado à literatura dentro do catálogo de disciplinas do Profletras: apenas três disciplinas em um rol de dezenove, sendo apenas uma delas obrigatória.

Em contrapartida, ao avançarmos na leitura do resumo, também encontramos o seguinte propósito para a Dissertação: “ampliar a sensibilidade discente para produzirem textos ficcionais, orais e escritos, em diferentes gêneros, visando à formação de leitores, com o tema ‘preconceito e estereótipo’”. Nesse caso, é possível inferir uma compreensão da literatura como aquela que humaniza (Candido, 1995). Logo, a Dissertação também sinaliza que a literatura pode promover conhecimentos sobre si e sobre o outro, para além de conhecimentos relacionados a habilidades de leitura e de escrita.

Apesar de nossa inferência remeter a um diálogo da pesquisa com a perspectiva humanizadora da literatura defendida sobretudo por Candido, o autor não é citado entre os referenciais teóricos que embasam a proposta. Desse modo, nossa inferência representa a atitude responsiva de pesquisadores que entendem a perspectiva humanizadora da literatura como um elo que se conecta a diversos outros estudos da relação entre literatura ensino. Com relação aos pesquisadores textualmente citados, o resumo menciona que o trabalho

“Fundamenta-se em estudos pautados nos conceitos de leitura e literatura abordados por Jauss (1994), Zilberman (1989), Jouve (2002), Cosson (2012), Coelho (2000), Colomer (2007), dentre outros.” (Cruz, 2021, n.p). Dessa forma, observa-se um entrelace de autores orientados à estética da recepção, como Jauss (1994), à leitura subjetiva, entre os quais, Jouve (2002), e ao letramento literário, representado por Cosson (2012). Essa mescla de concepções, conforme já apontamos, parece ser uma característica das pesquisas relacionadas à literatura no Profletras.

Por fim, o resumo menciona o uso de tecnologias digitais para a realização das propostas durante o período de isolamento social provocado pela COVID-19 e que o “produto final, elencado ao final da dissertação, é uma Coletânea de Atividades de Intervenções Pedagógicas, na qual constam abordagens reflexivas ligadas ao desempenho docente e discente”. Essas abordagens reflexivas, que impulsionam o debate sobre proposições teórico-metodológicas no ensino da literatura, conforme sinalizamos, constituem um dos aspectos mais relevantes do Profletras. Passemos ao segundo trabalho analisado.

#### **4.2 A retextualização da obra *Dois irmãos* de Milton Hatoum e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá: uma proposta de ampliação de repertório literário e competência leitora dos alunos**

A pesquisa realizada por Noemia de Azevedo Nascimento e orientada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Patrícia Pedrosa Botelho na Universidade Federal de Juiz de Fora sugere, em seu título, uma preocupação com a “ampliação do repertório literário” e com a “competência leitora” dos alunos. Diante dessa preocupação, o recorte selecionado envolve o trabalho com duas obras contemporâneas: o romance *Dois irmãos*, lançado no ano de 2000, e a quadrinização da obra, realizada em 2015. Destaca-se, ainda, o fato de a trama do romance ter, em 2017, estreado em formato de minissérie na TV Globo, gerando exponencial aumento nas vendas do livro<sup>6</sup>. Uma análise dialógica da escolha das obras nos parece, dessa forma, revelar a busca por aproximação temporal e contextual com a vida dos alunos.

Avançando para a leitura do resumo, ratifica-se o “objetivo de colaborar para o conhecimento literário” e desenvolvimento da “competência leitora dos alunos”. Em seguida, temos:

---

<sup>6</sup> Conforme matéria publicada em: <https://gente.ig.com.br/tvenovela/2017-01-18/minisserie-dois-irmaos.html>. Acesso em 12 jun. 2023.



O intento desse trabalho foi valorizar a literatura como instrumento essencial para o caráter formador de indivíduos que fossem participativos em sua comunidade, cômicos de si e dos outros. Desta forma, atividades de leitura e de escrita foram criadas para análise e reflexão, a fim de que os alunos vivenciassem por meio do enredo apresentado os conflitos existentes na ficção que se assemelham à realidade. Espera-se, com isso, aproximar leitor e obra de forma que a literatura encontre ressonância na vida do aluno (Nascimento, 2021, n.p).

A ideia de “valorizar” a literatura parece-nos poder ser compreendida no contexto social em que uma minissérie, que pode ter um alcance de público muito rápido, repercute no aumento de vendas de um livro. A menção às contribuições da literatura para a formação de indivíduos “cômicos de si e dos outros” reforça a ideia de valorização das manifestações literárias, indexalizando uma concepção de literatura como forma de alteridade e de autoconhecimento, em uma perspectiva humanizadora (Candido, 1995). É nesse sentido que o trabalho foi buscar atividades pensadas para que os “alunos vivenciassem por meio do enredo apresentado os conflitos existentes na ficção que se assemelham à realidade”. A atenção parece estar na “ressonância” literária na vida dos alunos, em uma concepção de literatura que compreende o movimento exotópico como parte da vivência literária (Amorim et al., 2022).

Quanto à opção metodológica, o resumo menciona que

As atividades de leitura e de escrita propostas foram fundamentadas na sequência básica de Rildo Cosson (2018), cuja abordagem para o letramento literário inclui a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação, oportunizando aos aprendizes o trabalho individual e em grupos, além de permitir que cada aluno, por inferência, retextualizasse o final do enredo, compartilhando com a turma seu desfecho (Nascimento, 2021, n.p).

A proposta de letramento literário, a partir de Paulino e Cosson (2009), fica evidente no trecho e é ratificada pelas menções aos autores tanto no resumo quanto nas referências da dissertação, corroborando o que afirmam pesquisas relacionadas ao ensino de literaturas no Profletras (Biella, 2014; Precioso, 2017; Cosson 2019; Giovani, 2022). Também corroborando o que afirmam as referidas pesquisas quanto ao ensino de literaturas no Profletras, vemos uma mescla de referenciais teóricos de diferentes perspectivas:

Este trabalho fez uso das considerações teóricas e críticas de Agamben (2009), de Antunes (2009), de Calvino (2007), de Cândido (2004), de Colomer (2007), de Compagnon (2010), de Cosson e Paulino (2009), de Dikson (2019), de Marcuschi (2010), de McLoud (2005), de Rojo (2012) e de Thiollent (2011). (Nascimento, 2021, n.p).

No campo da literatura, junto à perspectiva do letramento literário, também aparecem autores mais alinhados à estética da recepção, como Colomer, e da teoria e crítica literária – Calvino, Compagnon e Candido, por exemplo. Ademais, pesquisadores que se dedicam de uma

forma menos direta à questão literária, mas que abordam o ensino, sobretudo de leitura e de escrita, também são mencionados, é o caso de Antunes e Marcuschi. A questão da adaptação aos quadrinhos parece estar ancorada no conceito de multiletramentos, representado na presença de Roxane Rojo. A articulação de toda essa gama de referenciais e perspectivas teóricas, conforme já sinalizamos, parece ser uma característica das pesquisas realizadas no âmbito do Profletras e, ao nosso ver, demonstra uma tentativa de atender as múltiplas complexidades inerentes à sala de aula e suas relações com os contextos micro e macro sociais.

Por fim, o resumo analisado menciona:

Vale dizer que cadernos de leitura seriam utilizados pelos alunos e outro pela professora para o registro e interpretação das atividades propostas, com a finalidade de que o andamento das tarefas tivesse um acompanhamento palpável e fosse percebido, por meio delas, o aprendizado em relação às habilidades discursivas, cognitivas e inferenciais (Nascimento, 2021, n.p).

A esse respeito, parece estar em evidência o peso da tradição escolar na didatização das práticas ocorridas em seu ambiente. Assim, com a escolarização da leitura literária (Soares, 2011), as práticas ocorridas em sala de aula costumam vir acompanhadas de mecanismos para o “acompanhamento palpável” do aprendizado. Diante da forte carga de subjetividade ligada à leitura literária, esse acompanhamento é sinalizado, no resumo, como relacionado a habilidades discursivas, cognitivas e inferenciais. A problematização da mensuração do aprendizado das referidas habilidades não cabe no escopo deste artigo, embora nos pareça bastante necessária. Aqui, nos concentraremos no desencontro entre a concepção de literatura que está atenta às “ressonâncias” da leitura na vida e uma tradição escolar focada no “acompanhamento palpável” de aprendizados ligados a habilidades discursivas, cognitivas e inferenciais.

#### **4.3 Letramento literário: Valter Hugo Mãe na sala de aula do ensino fundamental**

O título da pesquisa realizada por Wendy Mara de Medeiro Freitas e orientada pela Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá na Universidade Federal do Rio Grande do Norte é bastante objetivo ao mencionar apenas o termo “letramento literário”. Dessa forma, o leitor já é direcionado à perspectiva metodológica que – mais uma vez – embasa a proposta. O subtítulo, por conseguinte, destaca o nome artístico do escritor português Valter Hugo Mãe como possibilidade para se pensar o letramento literário na sala de aula do Ensino Fundamental. Ao lermos o resumo, no entanto, percebemos que a pesquisa aborda, especificamente, um dos textos do autor: “Em nossa proposta usamos como exemplo o conto do escritor português Valter Hugo Mãe intitulado *As mais belas coisas do mundo*”. A justificativa para a escolha do texto é

apresentada em seguida: “por ter esse texto características de um conto literário, gênero fácil de ser trabalhado em sala de aula, deixando claro que ele pode ser substituído de acordo com a necessidade do professor e de sua turma”. A proposta, então, dialoga diretamente com os professores atuantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

Este trabalho visa a apresentar aos professores de língua portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental, uma proposta de intervenção baseada na sequência básica de COSSON (2007), que contempla a literatura dentro da perspectiva do letramento literário (Freitas, 2021, n.p).

O diálogo com outros professores da educação básica é, de fato, uma das características das pesquisas realizadas no Profletras, uma vez que, conforme já sinalizado, a partir de nossa leitura do Regimento do Programa, o intuito é o de contribuir para a melhoria da qualidade socialmente referenciada do ensino no país. A intenção é a de as pesquisas realizadas no Profletras possam gerar produtos que sirvam como materiais de uso, adaptação ou inspiração para professores de todo o país. Desse modo, o Profletras tem o potencial de alcançar um número maior de docentes, não se limitando a aqueles que diretamente ingressam no Programa.

Com relação à metodologia delineada no resumo em análise, em coerência com a perspectiva de ensino de literatura assumida, a proposta faz uso metodológico do “modelo indicado por Cosson, em seu livro *Letramento Literário* (2007), para turmas desta etapa de ensino, acrescida de dinâmicas orientadas pelo mesmo autor no livro *Círculos de Leitura e Letramento Literário* (2019)”. Apesar desse recorte metodológico bastante específico, o resumo também menciona outros autores e perspectivas:

Como suporte teórico, além dos documentos oficiais PCN’s (1998) e BNCC (2017), destacamos os autores DALVI (2013), OLIVEIRA e LIMA (2018), COMPAGNON (1950), REZENDE (2013), ZILBERMAN (2008), TODOROV (2020), BARTHES (2015;2013), JOUVE (2012) COLOMER (2007) e, especialmente COSSON (2019; 2020). (Freitas, 2021, n.p).

Nota-se, mais uma vez, uma mescla de diferentes vertentes quanto ao ensino de literaturas pois, junto à proposta de letramento literário embasada nos livros Cosson, o resumo discursiviza autores alinhados às perspectivas de teoria literária, leitura subjetiva e estética da recepção, as quais nos parecem ser as correntes teóricas mais presentes nas pesquisas sobre ensino de literaturas no Profletras, tal como aponta Biella (2014).

Por fim, é mencionado o contexto social da pandemia de COVID 19, que impossibilitou a realização de aulas presenciais em todo o país, dificultando a realização de uma pesquisa interventiva na realidade das salas de aula de ensino fundamental. A esse respeito, o resumo

sinaliza a adoção de uma estratégia: a análise de duas dissertações já defendidas no Profletras “ambas com foco no ensino da literatura a partir da perspectiva do letramento literário utilizando o conto para a realização da intervenção”. O objetivo, portanto, parece ter sido o de cotejar os postulados das dissertações analisadas com a experiência profissional da professora pesquisadora, para apresentar “uma proposta dinâmica com potencial de fomentar o letramento literário para a formação de jovens leitores proficientes”. Essa necessidade de ajuste quanto aos procedimentos metodológicos revela o potencial das pesquisas do Profletras na busca por caminhos frente às diversas demandas do espaço escolar.

#### **4.4 Da realeza velada ao autodescobrimento: uma proposta de leitura proficiente a partir da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry**

A quarta dissertação por nós analisada, *Da realeza velada ao autodescobrimento: uma proposta de leitura proficiente a partir da obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry*, foi escrita por Fabiola Tarcila Baquer de Barros e orientada pelo Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro, na Universidade Federal do Acre. A dissertação, a partir da construção e aplicação de uma sequência de atividades, assume diretamente uma preocupação com o letramento do aluno da educação básica pública; como sinalizamos, maior contexto de atuação dos discentes do Profletras.

O título da dissertação também dialoga com e ressignifica algumas ideias que se encontram em circulação no contexto educacional, sobretudo a partir das escolhas lexicais "autodescobrimento" – que dialoga com, como assumido pela própria autora no resumo, "competências socioemocionais que a BNCC nos apresenta, como o autoconhecimento e o autocuidado" – e "proficiente", termo que, apesar de não aparecer na BNCC, sinaliza uma relação dialógica com avaliações globais da aprendizagem escolar, tais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) que se propõe a avaliar os níveis de proficiência leitora dos estudantes. Nesse sentido, a dissertação parece se alinhar à ideia de leitura literária enquanto leitura do texto literário para formação do leitor geral (Cosson, 2020) e, para além disso, objetivando processos socioemocionais de autodescobrimento.

Passando ao resumo, Barros afirma como objetivo principal de seu trabalho "apresentar uma proposta didático-pedagógica, que proporcione o desvelamento das potencialidades intelectuais e humanas de jovens estudantes dos anos finais ensino fundamental". Percebe-se, então, um certo alinhamento a uma visão autônoma de letramento a partir da ideia de que a proposta pedagógica construída poderia proporcionar "desvelamento das potencialidades

intelectuais" e, ao mesmo tempo, "humanas" dos estudantes. Essa visão parece considerar que o letramento independe dos contextos sociais em que ocorre, sendo, geralmente, compreendido a partir da ideia de progresso/desenvolvimento e como propiciador de benefícios sempre evidentes para os indivíduos, o que poderia garantir a eles um lugar na sociedade (Street, 2003). Expandindo a ideia apresentada, a autora afirma que

o intento é nortear o trabalho docente, vislumbrando a construção de valores humanos, como o amor e a amizade, bem como os comportamentos que estão de acordo com o que está sendo proposto para a educação escolar no século XXI. Além disso, a pesquisa em questão busca oportunizar aos alunos uma formação humana integral, que os prepare para os desafios a serem enfrentados em sua trajetória de formação e de vida, por intermédio de metodologias que privilegiem o desenvolvimento das competências socioemocionais que a BNCC nos apresenta, como o autoconhecimento e o autocuidado (Barros, 2021, n.p).

Nesse sentido, mais uma vez é explícito o alinhamento discursivo à ideia de competências socioemocionais presentes na BNCC (Brasil, 2018), assim como a ideia, também presente nesse documento, de "formação integral" – conceito de amplo uso no discurso educacional, sem, no entanto, que se considere as significações de uma formação de fato integral dos estudantes. O resumo também sinaliza um alinhamento à ideia de letramento literário – "[...]metodologias estruturadas, com vistas a proporcionar o letramento literário..." – ; no entanto, ao contrário das dissertações anteriormente analisadas, nenhum autor é sinalizado para fundamentar a noção.

Para além dos letramentos literários, outros conceitos são convocados ao longo do resumo, tais como "leitura literária", "aprendizado", "texto poético" e, até mesmo, "relações interpessoais", o que parece indexicalizar discursos educacionais plurais, mas, por vezes, conflitantes, sem, no entanto, que nenhum autor seja mencionado para embasar tais conceitos:

A dissertação apresentada foi delineada a partir de observações de situações experienciadas em uma escola pública do município de Porto Acre, no estado do Acre, e de pesquisas bibliográficas, que relatam a realidade intrínseca à educação, suas perspectivas e as demandas inerentes à realidade socioemocional vivenciada pela sociedade brasileira e associadas às experiências educacionais com a leitura literária, e os reflexos dessa vivência na construção do aprendizado e na conseqüente formação do aluno, priorizando a sua humanidade. A escolha do livro *O Pequeno Príncipe* deve-se aos ensinamentos, profundos e atemporais, contidos nesse texto poético de ascendência universal, que desafiam as leis do tempo, continuando, portanto, atuais e extremamente relevantes para a condição humana, com enfoque, sobretudo, no essencialismo, na valorização da construção e no fortalecimento dos vínculos nas relações interpessoais (Barros, 2021, n.p).

Em uma rápida consulta à seção de referências da dissertação, percebemos, novamente, um ecletismo teórico-metodológico, que traz para o diálogo autores como Rildo Cosson,

Antônio Candido, Paulo Freire, Marisa Lajolo, Ana Maria Machado, Angela Kleiman, Annie Rouxel, Dermeval Saviani, Magda Soares, dentre outros. Os autores citados, no entanto, não parecem dar conta da totalidade de conceitos mobilizados no resumo da dissertação: não há, por exemplo, teóricos que pensem as "competências socioemocionais" para além da BNCC, assim como não há qualquer menção a autores que teorizam as "relações interpessoais". No trecho acima, também é discursivizada uma visão beletrista do texto literário escolhido, a obra *O Pequeno Príncipe*, que teria "ensinamentos, profundos e atemporais [...] de ascendência universal, que desafiam as leis do tempo, continuando, portanto, atuais e extremamente relevantes para a condição humana".

Metodologicamente, o trabalho de aplicação da sequência básica de atividades – termo que aparenta se relacionar à proposta de Cosson (2006) para sequências básicas e expandidas de letramento literário – relatado teve lugar em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, o que confirma, mais uma vez, o foco do Profletras, até o período, no atendimento a docentes desse segmento de ensino. A proposta didática, por sua vez, parece ressaltar "a leitura e a reflexão de questões abordadas na obra, enfatizando aquelas que propiciarão o autoconhecimento", o que aponta, mais uma vez, para o uso do texto literário a partir de um enfoque mais amplo, de formação do homem segundo os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018).

#### **4.5 Implementação de ambiente leitor na escola: uma proposta transdisciplinar**

A última dissertação analisada, *Implementação de ambiente leitor na escola: uma proposta transdisciplinar*, de Douglas Rafael Fachinello e orientada pela Profa. Dra. Maria Elena Pires Santos, foi defendida na Universidade Estadual do Paraná. A partir da análise do título, sobretudo a partir das escolhas lexicais "ambiente leitor" e "transdisciplinar" é evidente a intenção de pensar a leitura para além da sala de aula de língua portuguesa e das literaturas, o que demonstra a preocupação do autor – professor de língua portuguesa e de literaturas – para além da sua própria sala de aula, enxergando a formação do leitor – em geral – como tarefa da escola.

É importante mencionar que essa é a única dissertação, dentre as analisadas, que não faz menção direta à literatura no título ou no resumo, mas ela foi escolhida pelo potencial da ideia de ambiente leitor para o trabalho com a literatura na escola; potencial, inclusive, aventado pelo autor ao longo do texto da dissertação. Dito isso, o resumo afirma que a dissertação

apresenta resultados de pesquisa de caráter positivo sobre a implementação de ambiente leitor em escola pública. O objetivo geral é propor encaminhamentos para a

implementação de um Projeto de Letramentos que possibilite a criação de um ambiente leitor para os níveis Fundamental e Médio de ensino, numa perspectiva transdisciplinar, em conjunto com a comunidade escolar (Fachinello, 2021, n.p).

Nesse sentido, o autor estabelece sua dissertação como trabalho de caráter intervencionista, "propositivo", de implementação, e o contexto da pesquisa como sendo “[...] uma escola pública do município de Foz do Iguaçu (PR)...”, o que mais uma vez vai ao encontro da vocação do Profletras enquanto lócus de formação do professor em atuação na educação básica. O objetivo também assume a afiliação do trabalho aos estudos dos letramentos e à perspectiva transdisciplinar, trazendo à discussão a ideia de letramentos enquanto práticas sociais da comunidade escolar. Assim, o trabalho ressignifica uma visão ideológica dos letramentos como práticas sociais, isto é, dialoga com uma “[...] visão culturalmente mais sensível de práticas de letramento que variam de contexto para contexto...” (Street, 2003, p. 77) e considera “a natureza social do letramento [e as] implicações políticas e ideológicas das instituições” (Street, 2014, p. 111).

Essa postura é reafirmada quando, logo a seguir, o autor traz as pessoas para a descrição do contexto de implementação de sua proposta: uma proposta para uma escola "que atende, principalmente, a alunos provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social, moradores da maior ocupação urbana do Estado do Paraná, além de alunos das classes média e média baixa”. É interessante notar também, ainda no trecho sob análise, que, diferentemente de outros trabalhos analisados e do direcionamento do Profletras na época, que, como sinalizamos, se focava na formação de professores do Ensino Fundamental, a proposta desta dissertação pensa conjuntamente nos Ensinos Fundamental e Médio, justamente pela abordagem transdisciplinar do ambiente de leitura, que pode ir além da sala de aula de uma disciplina em uma série ou nível de ensino em específico.

A dissertação também apresenta de forma explícita seu referencial teórico, que considera, sobretudo, perspectivas dialógicas de linguagem, interação e leitura, libertadoras de educação e, como já sinalizamos, ideológicas e como práticas sociais de letramentos, a partir de autores como Mikhail Bakhtin, Paulo Freire e Angela Kleiman:

As ações propostas ancoram-se na concepção de linguagem como lugar de interação, considerando a perspectiva bakhtiniana de um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais e históricas; e na concepção de leitura como prática social, que assume o leitor como um sujeito que interage com o texto e com seu meio sociocultural. Também nos fundamentamos nas contribuições de Paulo Freire (1981; 2005; 2011), que sempre concebeu a leitura como um ato político e um ato de conhecimento; e em Kleiman (2005), que aprofunda a visão freiriana para a leitura, através das práticas de letramento (Fachinello, 2021, n.p).

Há, neste trabalho, desse modo, um recorte teórico bem delimitado de campos teóricos com bases epistêmicas diferentes, mas com intenso potencial de diálogo. Pelo resumo, não foi possível, no entanto, apreender a visão do autor sobre a transdisciplinaridade, único conceito que não foi relacionado explicitamente a um teórico do campo educacional ou dos estudos linguísticos. Nas referências do trabalho, no entanto, encontramos a menção do artigo *A transdisciplinaridade e a metodologia*, de Gustavo Korte, como principal embasamento do conceito na dissertação. Por fim, ressaltamos que, confirmando a ideia do ambiente de leitura para além da questão literária, não são mencionados também autores que diretamente lidem com o ensino de literaturas ou com o letramento literário.

### **Considerações finais**

Ao longo deste artigo, discutimos as perspectivas sobre o ensino de literaturas na formação continuada de professores, sobretudo no que diz respeito à literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, concentramo-nos em títulos e resumos de dissertações defendidas, no ano de 2021, em Instituições Associadas ao Profletras nas cinco regiões brasileiras.

Nesse sentido, nosso objetivo foi o de identificar quais as principais bases teórico-metodológicas que estão sendo convocadas para o (re)pensar de práticas escolares de leitura literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental em dissertações do Profletras. A esse respeito, constatamos que a maioria dos trabalhos realiza uma mescla de bases teórico-metodológicas, entre as quais destacam-se as perspectivas da estética da recepção, da leitura subjetiva e do letramento literário. Dentre essas, no entanto, as análises demonstram a adoção da perspectiva do letramento literário como opção metodológica para a sistematização das propostas de trabalho escolar com a literatura, enquanto as demais vertentes parecem estar presentes nas concepções de literatura e de formação de leitores inferidas a partir dos discursos apresentados. Vale destacar que, na maior parte dos trabalhos, existe uma coerência entre as referências apresentadas e o que se encontra nas ementas disponibilizadas pelo Profletras. Apesar disso, foi possível perceber que, enquanto algumas pesquisas buscaram articular bases teóricas com grande potencial de diálogo, outras pareceram lutar para encontrar um posicionamento teórico evidente, mesclando, por vezes, bases teóricas diversas e até conflitantes.

Outra questão que nos pareceu evidente nas análises foi a opção dos professores-pesquisadores por uma perspectiva de ensino de literaturas que trouxesse certa sistematização



para a condução metodológica das propostas pensadas para o trabalho com a literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, a vertente do letramento literário, sobretudo a partir de Cosson, destacou-se como uma opção metodológica bastante adotada nas pesquisas relacionadas à literatura no Profletras, conforme já apontaram outros autores (Biella, 2014; Precioso, 2017; Cosson 2019; Giovani, 2022). Como professores e pesquisadores do ensino de literaturas, entendemos a opção realizada por esses colegas, professores-pesquisadores, que buscaram bases metodológicas concretas disponíveis para a construção de propostas para o ensino de literaturas. Da mesma forma, também nos questionamos se a expressiva adoção docente de uma perspectiva mais sistematizadora não estaria a sugerir a necessidade de mais obras que busquem certo direcionamento metodológico quanto ao ensino de literaturas. Afinal, essa opção denota o posicionamento dos profissionais que conhecem e buscam encarar os desafios enfrentados no ambiente escolar.

Por fim, destacamos o potencial das pesquisas realizadas no âmbito do Profletras para o repensar tanto das práticas literárias nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto dos rumos dos referenciais teórico-metodológicos usados para embasar essas práticas.

## Referências

- AMORIM, Marcel Alvaro; DOMINGUES, Diego; KLAYN, Débora Ventura; SILVA, Tiago Cavalcante da. *Literatura na escola*. São Paulo: Contexto, 2022.
- AMORIM, Marcel Alvaro; SILVA, Tiago Cavalcante da. O ensino de literaturas na BNCC: discursos e (re)existências possíveis. In: AMORIM, Marcel Alvaro; GERHARDT, Ana Flávia Lopes. Magela (Orgs.). *A BNCC e o ensino de línguas e literaturas*. Campinas: Pontes Editores, 2019, p. 153-180.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARROS, Fabíola Tarcila Baquer de. *Da realeza velada ao autodescobrimento: uma proposta de leitura proficiente a partir da obra O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry*. 2021.107f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
- BIELLA, João Carlos. Contribuição das disciplinas de literatura no mestrado profissional em Letras (PROFLETRAS) para o letramento literário no ensino fundamental. *Anais do SIELP*. UBERLANDIA: UFU, 2014, v. 3. p. 1-9.
- BRAIT, Beth. Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 185-201, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fmcBTKbHMFQLWN8MfL3J45L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: SEB/MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. *A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil*. Curitiba: CRV, 2020.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão, v. 35, n. 1, p. 73-92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15690>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/15690>. Acesso em: 02 out. 2024.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. Método com teoria: o Profletras e o letramento literário. In: SANTOS, Leandra Inês Seganfredo; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.). *Formação e prática docente em língua portuguesa e literatura*. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 23-40.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania (Orgs.). *Escola e leitura: velhas crises, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-80.

CRUZ, Neuza Silva da. *Literatura, Leitura e Escrita Via Ensino Remoto: Lacunas de Preconceitos e Estereótipos em Textos Literários*. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FACCHINELLO, Douglas Rafael. *Implementação de ambiente leitor na escola: uma perspectiva transdisciplinar*. 2021. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

FREITAS, Wendy Mara de Medeiros. *Letramento literário: Valter Hugo Mãe na sala de aula do ensino fundamental*. 2021. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

GIOVANI, Fabiana (Org). *Conversas com professores do PROFLETRAS: programa de mestrado profissional em letras*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

LANNES, Juliana P. Percursos da ensinância literária: discursos sobre Literatura e ensino nos currículos de Licenciaturas das IFES fluminenses. 2021. 198f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

MACHADO, Maria Z. Alfabetização e letramento: quando a criança organiza o caos. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORREA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 47-56.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 119-145, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398201912582>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/nCHbVKTy8tdbdvRLG89Z9mP/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2024.

Nascimento, Noemia de Azevedo. *A obra de Milton Hatoum Dois irmãos e a adaptação da HQ de Fábio Moon e Gabriel Bá como proposta de letramento literário e ampliação de*

*repertório dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II*. 2021.72f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. Textos visuais e as mediações escolares: desenvolver a sensibilidade da criança. In: MACHADO, Maria Z.; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça (Orgs.). *Escolhas literárias em jogo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 169-180.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

PRECIOSO, Adriana L. A prática de leitura literária no Profletras: relatos das experiências na UNEMAT Campus de SINOP-MT. In: PEREIRA, Danglei (Org.) *Nas linhas de Ariadne: literatura e ensino em debate*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 91-112.

PROFLETRAS. Mestrado Profissional em Letras: Rede Nacional. Documentos. Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/108963191/regimento#.ZDr-zXbMLIU>. Acesso em: 02 out. 2024.

REGIMENTO GERAL do PROFLETRAS. Resolução no 043/2012-CONSEPE, de 15 de maio de 2012. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/lista>. Acesso em: 02 out. 2024.

REZENDE, Neide. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 99-112.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 17-33.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy; BRANDÃO, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (Orgs.) *A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Ceale; Autentica, 2011, p. 17-48.

SOUZA, Ana Lúcia Silva Souza. *Letramentos de Reexistência*. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.

STREET, Brian V. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZILBERMAN, Regina. A teoria da literatura nos bancos escolares. In: CECHINEL, André (Org.). *O lugar da teoria literária*. Florianópolis: Editora UFSC, 2016, p. 395-417.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

*Recebido em 11 de julho de 2023  
Aceito em 08 de outubro de 2024*